

**CONVENÇÕES E VISITAS**

**Senador Wilder
prestigia seis líderes
de grande sucesso**

GOVERNADOR RESPONDE

**Marconi diz que redes
sociais aproximam
governo do cidadão**



CERRADO



Goiânia, SÁBADO, 6 de agosto de 2016

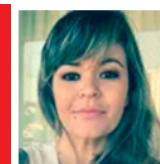
www.wildermorais.com.br
facebook.com/wildermorais
instagram.com/wildermorais
twitter.com/wildermorais

REVISTA BULA

É escolha não nos apegarmos ao que foi perdido



Revista Bula.com



POR RUTH BORGES

“NÃO POSSO ESCOLHER COMO ME SINTO, MAS POSSO ESCOLHER O QUE FAZER A RESPEITO”

Tem hora que o coração não aguenta o tranco. A vida convoca os vivos a viver! Somos descobertos atrás das trincheiras que criamos para nos acovardar diante da luta. Nossos sentimentos mais dolorosos trazem a notícia de que algo não vai bem. A emoção faz alerta, e se prestarmos mais atenção a ela, teremos a sorte de despertar de alguma ignorância. Não podemos escolher o que vamos sentir, mas é possível fazer algo a partir do que o sentimento nos comunica.

Ainda que não possamos

evitar a raiva porque tudo deu errado, é nossa escolha não nos acorrentarmos a ela. Não dá para negar a sensação de incômodo ao sermos invadidos, mas podemos dizer não e delimitar nosso espaço. Não é possível arrancar a mágoa fincando sobre o peito as unhas, mas é oportuna a escolha de perdoar. Não há virtude que nos faça enviar para a China o sentimento de incerteza quando a vida nos convida a decidir, mas é escolha não nos apegarmos ao que foi perdido e estar em sintonia com o que

ganhamos. Jamais teremos garantia de que não seremos feridos, mas é nossa competência a coragem de deixar sangrar para cicatrizar. Não há como prever a partida de quem amamos, mas podemos seguir a enfeitar o caminho de bem-querer. Nem sempre seguramos nossa chateação pelo desencontro, mas podemos marcar o próximo. Não existe garantia que nos livre de sentir medo, mas é nossa escolha parar de culpar o outro pelo que não conseguimos fazer. Nem sempre nos sentiremos fortes o suficien-

te para resolver algo, mas podemos reconhecer que precisamos de ajuda. Não podemos evitar o desespero de ver sofrer quem amamos, mas é nossa escolha dar-lhe a mão e entender que não cabe a nós a responsabilidade pela felicidade do outro. Não é possível evitar todas as quedas, mas é escolha não se apegar à pedra que nos derrubou. Não podemos evitar quando a saudade bater, mas podemos encontrar o dono dela. Nem sempre nossas reflexões sobre a vida que levamos nos trarão paz,

mas podemos assumir a responsabilidade de tentar modificá-las com coragem.

Toda revolução começa no indignar, na percepção inteligente e honesta de nossos sentimentos. Então, abra essa janela, deixe o vento entrar. Permita escutar o que ele traz. Deixe que o sentir seja o impulso que precipita e nos arremessa da inércia, pois permanecer em situações de sofrimento reversíveis, nas quais não nos reconhecemos em paz, deixará sempre exposto o tamanho do buraco de nossa cegueira emocional.



HTTP://WWW.CERRADOJORNAL.COM.BR/

CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Fura-barreira e flor do
pêssego do cerrado

VOLTA DO CRESCIMENTO

Senador Wilder defende PPI, programa que prepara Brasil para receber investimentos



JOÃO CARVALHO

Ficou para a próxima semana a apresentação do relatório do senador Wilder Moraes sobre a Medida Provisória 727/2016, editada nos primeiros dias do governo interino de Michel Temer e que é considerada uma das mais importantes já que permite agilidade nos processos de concessões públicas como forma de eliminar entraves burocráticos e excesso de interferências do Estado.

Coube ao senador Wilder relatar a MP, que na verdade se traduz no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), que lista empreendimentos públicos de infraestrutura a serem executados pelo setor privado. O programa, diz o governo, garante segurança jurídica aos investidores privados, estabelece regras estáveis, e fortalece o papel regulamentador do Estado e a autonomia das agências reguladoras, para expandir a oferta de infraestrutura.

“Esse é o cenário que o investidor espera em qualquer país, com regras que lhe assegurem segurança para realizar os investimentos. E a palavra de ordem no

Brasil é investimento. É tudo que estamos precisando para tirarmos o Brasil da crise”, defendeu Wilder.

A MP criou o Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos da Presidência da República, instância de assessoramento imediato do chefe do Executivo. Também autorizou o BNDES a constituir e participar do fundo de apoio à estruturação de projetos. E estabeleceu como dever dos órgãos governamentais a atuação de forma coordenada para que a viabilização dos empreendimentos do PPI ocorra “de forma uniforme, econômica e em prazo compatível com o caráter prioritário nacional do empreendimento”.

O Conselho, presidido pelo presidente da República, é integrado, com direito a voto, por um secretário-executivo, que desempenha também o papel de secretário-executivo do próprio PPI; pelo ministro chefe da Casa Civil; pelos ministros da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão, dos Transportes, Portos e Aviação Civil e do Meio Ambiente; e ainda pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Antes da deliberação do presidente, o conselho emitirá parecer sobre as propostas de parcerias apresentadas por ministérios setoriais ou pelos chamados conselhos setoriais. Serão convidados a participar das reuniões do conselho, sem direito a voto, os ministros setoriais responsáveis pelas propostas ou matérias em exame e, quando for o caso, os dirigentes máximos das entidades reguladoras competentes e o presidente da Caixa Econômica Federal.

A MP está sendo analisada por uma comissão mista que tem como presidente o deputado Julio Lopes (PP-RJ) e vice-presidente o senador Armando Monteiro (PTB-PE). Em razão das sessões para deliberar sobre o processo de cassação da presidente Dilma Rousseff, a apresentação do relatório do senador Wilder teve que ser adiada para a semana que vem. Mas o senador detalha que além dessa medida, o Brasil precisa avançar em outras áreas com a modificação de outras leis e regulamentos para permitir que os investimentos sejam realizados a exemplo do que ocorre em outros países.

Wilder diz que MP 727 permite agilidade nos processos de concessões públicas como forma de eliminar burocracia

cevam.vidamulher@gmail.com

CEVAM 35 ANOS
CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA MULHER
CONSUELO NASSER

Goiânia, Goiás - 7/8/2016 - Nº 120

Cevam defende revisão da Lei Maria da Penha

A ativista dos Direitos Humanos Maria Cecília Machado garante que a Lei Maria da Penha é boa, mas não está tendo efetividade. “É preciso ter cuidado na punição e na agilidade, do contrário a penalidade prescreve e aí os homens não se assustam”. Para ela, que comandou o Centro de Valorização da Mulher Cevam, entre 2011 e 2016, a Lei Maria da Penha, que completa 10 anos, precisa ser submetida a uma revisão, do contrário, o Judiciário goiano continuará abarrotado de processos, que nos últimos cinco anos somaram quase 94,5 mil em andamento.

“A lei precisa ter total eficiência. A mulher precisa ter um abrigo, receber uma pensão até voltar a trabalhar pra conseguir se sustentar. São questões psicológicas, traumas que não somem de um dia pra o outro e é preciso ter essa ajuda”. Ela adianta, porém, que a realidade goiana é cada vez mais temerosa, principalmente por que os números sobre a o quadro da violência são constantemente alterados.

“Nenhuma lei consegue promover paz social se as ferramentas para torna-la eficiente são frágeis. As estatísticas são capazes de tirar a administração pública da inércia e trabalhar por políticas públicas executáveis e promocionais da paz. Mas ninguém, em sã consciência, é capaz de dimensionar o tamanho real da violência doméstica em Goiás. Sabemos que é alta, pois o Cevam está cada vez mais cheio e os casos são cada vez mais graves”.

Para se ter uma dimensão do que Maria Cecília está falando, até o dia 31 de dezembro de 2015, em Goiás uma mulher era assassinada a cada 38 horas. De repente, entre os dias 1º de janeiro e 30 de junho deste ano, o Estado de Goiás passou a enterrar uma mulher vítima de homicídio a cada 20 dias. Uma alteração percebida com a troca da metodologia na classificação das estatísticas.

“Política pública se faz a partir de estatísticas e se elas são oficialmen-

te inexpressivas há um conceito oficial de paz. Logo, enquanto não se consolidarem números tangíveis com a realidade, Goiás continuará sem abrigo oficial para mulheres, crianças e adolescentes. Os estupro intrafamiliares continuarão realidade e os espancamentos permanecerão como rotina”, desabafa Maria Cecília.



LEI MARIA DA PENHA

No curso desta semana, a Patrulha Maria da Penha, uma ação do governo de Goiás, criada para atender as mulheres vítimas de violência doméstica e garantir a aplicação da Lei Maria da Penha, serão realizados, em Goiânia, eventos que lembre os 10 anos da Lei 11.340/2006 (Lei Maria da Penha). Na segunda, dia 8, acontece Exposição de Fotos e Stands Patrulha Maria da Penha, a partir das 11 horas, no Passeio das Águas Shopping. No dia seguinte, às 8 horas, serão realizadas palestras e workshops, na sede da Academia de Polícia Militar, no Setor Leste Universitário. Criada em março de 2015, a Patrulha Maria da Penha é composta por 17 PM, dentre os quais nove militares femininas.



No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, realiza-se a cada hora **170** abortos. Cerca de **17%** dos casos geram alguma sequela e **30** mulheres morrem diariamente.

MARATONA

Senador Wilder visita seis municípios

Na sexta-feira, 5, Wilder esteve em Nova Veneza, Goianira, Aragarças, Bom Jardim, Piranhas e Campinaçu



CAMPINAÇU



ARAGARÇAS



NOVA VENEZA



GOIANIRA



PIRANHAS



BOM JARDIM



Marconi agradeceu novamente aos 150 mil seguidores alcançados no Facebook

GOVERNADOR RESPONDE

'Redes sociais permitem que governo se comunique diretamente com o cidadão'

O governador Marconi Perillo reservou parte de sua movimentada agenda administrativa nesta sexta-feira, 5, para, no quadro Governador Responde, prestar contas do andamento das ações e programas de governo para os internautas. Marconi aproveitou a oportunidade para agradecer novamente aos seus mais de 150 mil seguidores no Facebook, e afirmou que "as redes sociais revolucionaram o mundo" porque quebraram as barreiras entre as pessoas e, no caso dos governos, permitem "a comunicação direta com o cidadão".

IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS

As redes sociais revolucionaram o mundo. Colocaram a comunica-

ção muito perto das pessoas. Todos agora podem debater assuntos locais e o que acontece também nos Estados Unidos, União Européia e no Oriente Médio. É claro que existem muitas pessoas que as usam para o mal, mas as redes são um bem que a tecnologia trouxe à humanidade. Eu acompanho sempre as redes. Elas são uma maneira que nós encontramos, ainda em 2009, para termos uma interação maior com as pessoas e um debate mais franco e mais direto. O fato de já termos uma presença forte na internet se deve o valor que nos damos à ferramenta e à comunicação. As redes permitem que governo se comunique diretamente com o cidadão.

SEGUNDO SEMESTRE

Nós estamos saindo de uma crise. As pessoas ainda estão com dificuldades. Mas, de qualquer maneira, se compararmos Goiás com os demais Estados, nós estamos bem na frente. Uma evidência disso é o saldo de empregos no 1º semestre. Apenas dois Estados brasileiros tiveram o saldo positivo, Goiás e Mato Grosso. Nós tivemos 16 mil empregos a mais. Todos os outros 25 Estados brasileiros tiveram desemprego, ou seja, um saldo negativo. A outra evidência é o nosso saldo de exportação. A balança comercial nossa foi positiva. Este ano iremos bater todos os recordes de exportação aqui no Estado de Goiás.